

ARTIGO ORIGINAL

# TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO NO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR

*Dielle da Silva Firmino<sup>1</sup>*  
*Gabriela Tavares dos Santos<sup>2</sup>*  
*Nahuan Alaff Virgino Soares<sup>3</sup>*

## RESUMO

Este estudo investigou como os estudantes de administração adaptaram seu aprendizado à dimensão tecnológica durante o ensino remoto emergencial. Através de entrevistas semiestruturadas, a pesquisa mapeou o uso das tecnologias digitais no ensino remoto emergencial e as estratégias de adaptação empregadas pelos estudantes. A análise dos dados, realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, revelou que a formação acadêmica durante a pandemia foi desafiadora, exigindo dos estudantes uma rápida adaptação a um novo ambiente de aprendizagem. No entanto, o uso estratégico de ferramentas digitais mostrou-se essencial para garantir a continuidade dos estudos, promovendo a resolução de problemas e o desenvolvimento de novas habilidades digitais. Os resultados indicam que os estudantes foram capazes de se adaptar ao ensino remoto, superando os desafios impostos pela pandemia e demonstrando um alto nível de resiliência e adaptabilidade.

**Palavras-chave:** Tecnologia Digital; Ensino Superior; Estratégias de Adaptação.

---

1. Universidade Federal da Paraíba

2. Universidade Federal da Paraíba

3. Instituto Federal da Paraíba



# DIGITAL TRANSFORMATION IN EDUCATION: ADAPTATION STRATEGIES IN THE HIGHER EDUCATION LEARNING ENVIRONMENT

## ABSTRACT

This study investigated how business administration students adapted their learning to the technological dimension during emergency remote teaching. Through semi-structured interviews, the research mapped the use of digital technologies in emergency remote teaching and the adaptation strategies employed by the students. Data analysis, conducted using content analysis techniques, revealed that academic training during the pandemic was challenging, requiring students to quickly adapt to a new learning environment. However, the strategic use of digital tools proved essential to ensuring the continuity of studies, fostering problem-solving and the development of new digital skills. The results indicate that students were able to adapt to remote learning, overcoming the challenges posed by the pandemic and demonstrating a high level of resilience and adaptability.

**Keywords:** Digital Technology; Higher Education; Adaptation strategies.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao ingressar no ambiente universitário, o discente espera pela capacitação especializada, em decorrência do compartilhamento de conhecimento e da oferta de diversos processos de atividades, desenvolvendo experiências para a vida acadêmica e profissional (Porto; Soares, 2017). Neste ambiente de aprendizagem, diferentes aspectos podem interferir ou agregar no ganho de práticas, como o aspecto cultural, social, psicológico ou econômico, assim caracterizando-se como um trabalho conjunto para haver resultado satisfatório (Radovan; Makovec, 2015).

Em face do cenário pandêmico, após a propagação do vírus causador da COVID-19, o Ministério da Educação do Brasil implementou a modalidade de ensino remoto, por meio do uso de ferramentas tecnológicas como plataformas virtuais, para que os objetivos desejados em cada disciplina fossem alcançados, assegurando qualidade, inclusão e interação com os discentes envolvidos (Brasil, 2020b).

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, cerca de 70% dos discentes em todo o planeta passaram pelo processo de suspensão dos encontros presenciais, isso devido ao distanciamento social necessário para o controle e redução de casos do Covid-19 (UNESCO, 2020). Uma saída envolveu a aprovação da distribuição de Auxílio de Inclusão Digital pela resolução nº 5.294, de 21 de agosto de 2020, além do Auxílio Emergencial Temporário pela portaria nº 04/2022, implementados pela Universidade Federal da Paraíba para que assim os discentes tivessem acesso às aulas e ferramentas necessárias (UFPG, 2020).

Entretanto, soluções como essas resolveram uma pequena parte da problemática, visto que a motivação no engajamento acadêmico é recorrente da assistência ofertada pela equipe docente e administrativa da organização, como também pelo tempo de dedicação e desejo de desempenho a ser desenvolvido por cada discente. Além disso, quando se busca compreender como foi esse cenário para os estudantes com alguma deficiência física, principalmente visual, determinadas ações não foram suficientes, o que gerou aumento do índice de desistência nos cursos (Silva; Fumes, 2023).

Inserir-se no ambiente da educação durante o período da pandemia traz uma abordagem desafiadora para as Instituições de Ensino Superior, sendo inevitável a mudança no modo como ocorre o repasse do conhecimento. Através deste acontecimento, e com o intuito de estruturar este artigo, o estudo apresenta a seguinte questão problema: **Quais as estratégias de adaptação utilizadas sobre a Dimensão Tecnológica no Ambiente de Aprendizagem do Graduando em Administração durante a Pandemia do COVID-19?**, seguida de um objetivo geral que Analisará as **Estratégias de Adaptação Utilizadas sobre a Dimensão Tecnológica no Ambiente de Aprendizagem do Graduando em Administração durante a Pandemia do COVID-19**, abordando três planos contextuais, ressaltando o contexto pandêmico, a dimensão tecnológica e as estratégias utilizadas na modalidade de ensino remoto emergencial voltadas para o discente. Aqui a Dimensão Tecnológica se caracteriza como ferramentas a serem utilizadas no espaço virtual, destacando a importância no ambiente acadêmico de aprendizado (Silva, Silva, Coelho, 2019).

A presente pesquisa se torna relevante uma vez que se relaciona com as mudanças educacionais realizadas no período pandêmico, metas e princípios estabelecidos pela Agenda 2030 da ONU. A busca apresentada refere-se a um desenvolvimento sustentável, abordando uma educação de qualidade, promovendo inovação e infraestrutura, como também parcerias entre os meios de plataformas digitais e a implementação de soluções eficazes na educação.

O estudo propõe-se também a auxiliar discentes a refletirem sobre os impactos gerados no processo de formação durante o Ensino Remoto Emergencial, reconhecendo a necessidade de atualizações sobre as práticas na aplicação e uso de ferramentas digitais para um maior aproveitamento de tempo e ganho de conhecimento, além de garantir o acesso a todos os alunos. Outro ponto é contribuir para que as organizações de ensino superior compreendam as assertivas sobre o aprimoramento das ferramentas tecnológicas disponíveis, para ofertar maquinário de qualidade, propondo um espaço acadêmico mais completo e eficaz.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Ensino Remoto

A base teórica desta pesquisa é o Ensino Remoto Emergencial, compreendido como um modelo de educação, “que permite dar respostas às necessidades educativas nos vários níveis de ensino, em um cenário de crise pandêmica” (Anuniação; Corrallo, p. 3, 2023). Ademais, nesta pesquisa optou-se por enfatizar o ambiente de aprendizado acadêmico, considerando o papel da Dimensão tecnológica e as estratégias utilizadas na modalidade de ensino remoto na graduação, com o foco em compreender as vantagens e desvantagens desta experiência autêntica de aprendizagem (Hannafin; Land, 1997).

Durante a formação acadêmica, diversos fatores implicam no engajamento estudantil, sejam eles físicos, culturais, psicológicos, econômicos ou sociais, os quais contribuem para a permanência no âmbito universitário e para a formação profissional (Cofferrri et al., 2020). No ano de 2020, a pandemia recorrente da propagação do Coronavírus (vírus causador de infecções respiratórias) resultou na dispensa necessária das atividades acadêmicas no ambiente presencial, Com isso, o sistema público nacional de ensino submeteu a implementação de uma aprendizagem remota, com aulas síncronas ou assíncronas através do espaço virtual, sendo acompanhadas pelo indivíduo em sua própria residência (Anuniação; Corrallo, 2023).

Diante deste cenário, é necessário destacar que, durante a propagação do COVID-19, o índice de pobreza e desemprego foi elevado, Dessa forma, deve-se observar que, apesar de toda a problemática envolvendo o acesso às ferramentas de comunicação, já que um grande índice de estudantes não apresentava condições estruturais suficientes para comportar o ensino remoto, muitos alunos também apresentavam problemas de suprir suas necessidades básicas, como alimentação e higiene, afetando a sua motivação acadêmica (Saviani; Galvão, 2020). Além disso, segundo Silva e Fumes (2023), essa discussão sobre os desafios cria maior relevância, quando faz a

análise de acesso a pessoas com algum tipo de deficiência, já que é fundamental o auxílio externo para manuseio da ferramenta, sendo necessário uma pessoa que saiba fazer o procedimento, ou, em casos da ausência de ajuda, ocorra a desistência do curso, principalmente para casos de deficientes visuais.

Para Carvalho (2007), a dimensão tecnológica relacionada à gestão do conhecimento envolve a coleta e a organização do conhecimento de várias pessoas, tornando esse conhecimento acessível a todos na organização por uma plataforma compartilhada. Segundo Hannafin e Land (1997), com o uso da tecnologia, os alunos não somente adquirem compreensão formal do que foi lhe apresentado, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda sobre a contextualização do estudo, dando espaço para o discente explorar sua criatividade (Hannafin, Land, 1997).

A tecnologia cada vez mais vem sendo utilizada em conjunto com as maneiras de abordagem e repasse de conteúdo, caracterizando-se como Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs). Entretanto, antes do ano de 2020, a utilização destas tecnologias era mínima, já que as instituições prezavam pela realização das atividades de maneira manual (Paz et al., 2021).

A mudança rápida de modalidade de ensino foi necessária na situação que o mundo enfrentava, todavia, é possível perceber que os desafios ocasionados não remetem somente a questões financeiras (não acesso a ferramentas) ou sociais (ausência de direitos básicos), mas também psicológicas, já que por mais que haja uma modalidade de ensino à distância (EaD), a mesma não se assemelha à educação remota emergencial, sendo necessário compreender que o plano desenvolvido para a educação remota digital se baseia nas atividades e culturas presenciais, enquanto que o ensino EaD reflete sobre a perspectiva do aluno e do docente (Arruda et al., 2021).

Sendo assim, observa-se que a presença da modalidade de ensino híbrida (ensino presencial e remoto) atua até os dias atuais, porém é necessário destacar mudanças necessárias em seu desenvolvimento, levando em consideração feedback entre docentes e discentes, compreendendo a melhor maneira e ação a ser estabelecida, e a aplicação de atividades motivadoras, que promovam o engajamento estudantil e o ganho de conhecimento (Gerke, 2020). Afinal, “a dimensão tecnológica está ligada à inteligência humana individual e coletiva acumulada e multiplicada, que poderá garantir um futuro sustentável” (Garcia et al., 2021, p. 7).

## 2.2 Dimensão Tecnológica no ambiente de aprendizagem

Após a implementação da nova modalidade de ensino (remoto emergencial), desafios recorrentes surgiram na aplicação da aprendizagem, como o acesso de qualidade a sinais de internet e aparelhos eletrônicos, adaptação tecnológica, ausência de suporte técnico, ambiente propício para estudos, saúde mental, autonomia e autodisciplina e a dificuldade no desenvolvimento de conteúdo e na aprendizagem, já que a adaptação foi necessária por todos os envolvidos, seja instituição, colaboradores ou discentes. Dessa forma, é necessário “compreender as necessidades de competência digital, para criar ambientes educacionais de qualidade, pensados, sobretudo, para incluir a todos, onde o digital pode auxiliar no desenvolvimento de práticas de ensino e de

aprendizagem”, observando as práticas mais assertivas para o repasse de conhecimento do professor e captação do aluno (Ota, Dias-Trindade, 2020, p. 224).

O uso de tecnologias digitais se tornou a base do ensino remoto emergencial. Nos dias atuais, tecnologias como Inteligência Artificial, Realidade Aumentada e Virtual, Plataformas Adaptativas e Gamificação potencializam o processo de inovação, ensino e aprendizagem. Afinal, integrar a utilização de tecnologias no ambiente educacional faz com que a preparação do discente se torne ampla, considerando as atualizações do mercado profissional, como também facilitando a realização das atividades diárias, otimizando tempo e ampliando o conhecimento (Soares, 2022).

De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2000), o compartilhamento de conhecimentos deve considerar questões culturais como “normas, tradições e leis”, sendo necessário que o aluno desperte interesse por aprender, apresentando características como “maturidade, motivação e competência” (Moran, Masetto, Behrens, 2000, p. 1). Com isso, o uso de ferramentas tecnológicas apresenta interação direta com a competência digital, a qual refere-se ao uso estratégico sobre recursos tecnológicos no método de aprendizado (Soares, 2022).

O desenvolvimento e aplicação de competências digitais têm uma variação de perspectivas, sendo necessário compreender as competências essenciais para o docente em atuação, como “adaptação, relacionamento interpessoal, comunicação, engajamento profissional, aprendizagem colaborativa, uso das TDICs, criação de conteúdo, resolução de problemas, capacitação, domínio de conteúdo, didática e dinamismo”, e para o discente receptor, como uso estratégico das TDICs no ambiente de ensino, a criação de conteúdo e a resolução de problemas, as quais serão trabalhadas neste estudo (Soares, 2022, p.60).

Dessa forma, a contextualização da Dimensão Tecnológica, de acordo com Soares (2022, p. 65), refere-se ao “domínio do uso das tecnologias, assim como a criação e reprodução de conteúdos digitais”. Neste estudo, a Dimensão Tecnológica se caracterizará como controle sobre o uso de plataformas e ferramentas digitais, as quais possibilitaram o desenvolvimento da criatividade e responsabilidade dos discentes (Silva et al., 2019).

## 2.3 Estratégias utilizadas no ensino remoto emergencial

Com o passar do tempo, práticas estratégicas para auxiliar na resolução dos problemas começaram a ser desenvolvidas pelas IES (Instituições de Ensino Superior), como o acesso a ferramentas e a didática usada na modalidade de ensino. Isso ocorreu por meio da criação e incentivo de grupos de interação, repassando o conteúdo didático e auxiliando com uma interação menos formal, como a comunicação pelo aplicativo do *WhatsApp*; a realização de aulas integradas, combinando conteúdo com ações dinâmicas, ou até mesmo ações diretamente ligadas à distribuição de chips com pacotes de internet inclusos, assegurando o acesso necessário ao sinal, permitindo a realização de envio das atividades solicitadas, leituras recomendadas e reuniões necessárias, sejam como aulas síncronas com repasse de conteúdo, ou encontro de interação para debates sobre determinadas temáticas (UFCEG, 2020).

Outro ponto são as atividades voltadas para auxílio financeiro, desenvolvidas e implementadas pela Universidade Federal da Paraíba, como a distribuição de Auxílio de Inclusão Digital pela resolução nº 5.294, de 21 de agosto de 2020, favorecendo a compra de um aparelho eletrônico para acesso ao material didático, além do Auxílio Emergencial Temporário pela portaria nº 04/2022, propondo a disponibilidade de tempo para permanência no curso, designado para manutenção dos custos diários, o acesso à alimentação e a higiene, ofertando condições mais favoráveis para manutenção da saúde (UFPG, 2020).

Todavia, as necessidades apresentadas pelos discentes para compreensão e resolução do conteúdo eram mais complexas, sendo necessário implementar atenções e didáticas diferenciadas no repasse do conhecimento por meio das plataformas virtuais. A partir desta concepção, ações ligadas à capacitação dos mestres foram indispensáveis, desenvolvendo a compreensão de análises individuais e entendimento sobre o que era fundamental para cada aluno, abordando questões que promoviam o *feedback* e o engajamento acadêmico (Arruda, Gomes, Arruda, 2021).

De acordo com um estudo realizado por Ferreira e Quitana (2023), estratégias como a utilização de aulas síncronas, juntamente com a disponibilidade de “leituras, atividades individuais ou em grupos, fóruns de interação, ou até mesmo aulas assíncronas”, fizeram total diferença na aprendizagem durante o período da pandemia. Dessa maneira, o uso das TICs proporcionou a interação fundamental e necessária durante o ensino remoto, seja entre colegas ou professores, como também facilitou o acesso aos conteúdos, presentes em plataformas livres, possibilitando flexibilidade sobre os horários de acesso ou entregas das atividades requisitadas (Ferreira; Quitana, 2023, p. 10). De acordo com Pereira et al. (2022), compreender a perspectiva do discente é essencial para desenvolver melhorias na modalidade de ensino e no ganho de aprendizado, formando “cidadãos e profissionais capazes de reflexão, crítica e transformação de realidades” (Pereira et al., 2022, p. 73).

Essa flexibilidade e compreensão são pontos importantes para a análise do ambiente de aprendizagem, e com a propagação do vírus, muitos indivíduos perderam seus empregos ou foram dispensados de suas atividades por tempo indeterminado, sendo obrigados a recorrer a outras atividades trabalhistas, o que ocasionou, em alguns casos, choques de horários com seu período de aulas online nas instituições de ensino superior. O ensino remoto contém vantagens e desvantagens como qualquer modalidade de ensino, porém, também apresenta a capacidade de ser transformador, “explorando diferentes janelas de conhecimento, repensando o papel do professor e usando ferramentas a serviço da aprendizagem”, ou seja, tornando o acesso ao conhecimento possível aos alunos (Carreira, et al., 2023, p.11).

### 3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa desenvolvida é de natureza exploratória, com o objetivo de analisar as estratégias de adaptação utilizadas pelos graduandos de Administração no que se refere à Dimensão Tecnológica do ambiente de aprendizagem durante a pandemia de COVID-19. A abordagem de pesquisa adotada

foi qualitativa, fundamentando-se na perspectiva de que os dados são obtidos diretamente no ambiente natural dos sujeitos da pesquisa, com o pesquisador desempenhando um papel central na coleta e interpretação das informações. Conforme Zanella (2009), a pesquisa qualitativa preocupa-se em estudar o mundo empírico em seu contexto real, buscando compreender as vivências e interpretações dos participantes no ambiente que os cerca.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada, um método que possibilita ao pesquisador se aproximar das experiências, visões e crenças dos entrevistados. De acordo com Merriam (2009), essa técnica é eficaz para captar as percepções subjetivas dos indivíduos, oferecendo flexibilidade para explorar temas que possam surgir durante o diálogo. As entrevistas foram realizadas com estudantes do curso de Administração que vivenciaram diretamente esse período e ocorreram entre os dias 01 e 08 do mês de outubro, em que foram utilizadas entrevistas online, através da plataforma do *Google Meet*, resultando em dez respostas e três pré-testes.

O contexto escolhido para o estudo foi o curso de Administração do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) da UFPB. Esse lócus de pesquisa é particularmente relevante, ao refletir o impacto da transição para o ensino remoto sobre os estudantes, conforme a Lei Nº 14.040 de 18 de agosto de 2020, uma mudança que demandou adaptações rápidas e intensivas no uso das tecnologias educacionais.

Na construção do roteiro de entrevista, foram considerados os resultados do estudo de Soares (2022), que identificou competências essenciais como o uso estratégico das TDICs no ambiente de ensino, a criação de conteúdo e a resolução de problemas tecnológicos. Essas competências serviram como base para direcionar as questões das entrevistas, buscando compreender como os alunos utilizaram as tecnologias para cumprir seus objetivos de aprendizagem durante o período de ensino remoto emergencial. Por meio destes argumentos, desenvolveu-se uma versão inicial contendo dezesseis perguntas, sendo necessárias três fases de pré-teste para chegar à sua versão final.

**Quadro 1** – Roteiro inicial da entrevista com base em Soares (2022)

Dimensões	Versão Inicial
<b>Perfil do Entrevistado</b>	1- Enquanto discente de uma instituição de ensino superior, o que levou você a optar pela modalidade de ensino presencial?
	2- Você cursou alguma disciplina durante o ensino remoto emergencial?
	3- Você recorda qual a sua idade durante o período do ensino remoto?
<b>Uso Estratégico das TDICs no Ambiente de Ensino</b>	4- Quais foram os dispositivos utilizados por você para acompanhar as aulas remotas?
	5- Quais ferramentas ou plataformas digitais você utilizou com mais frequência? Você poderia relatar como elas atuaram no seu aprendizado?
	6- Como você avalia a aplicação das TDICs (Tecnologia Digital de informação e Comunicação) por parte dos professores? Me fala um pouco sobre.
	7- Você acredita que em algumas situações sobre o uso das TDICs a implementação poderia ter sido feita de forma diferente? Você poderia falar alguns exemplos?
<b>Criação de Conteúdo</b>	9- Quanto às atividades a serem realizadas, você se sentiu preparado para criar esses conteúdos utilizando as ferramentas digitais disponíveis? Me fala um pouco sobre quais habilidades ou conhecimentos foram necessários para o uso dessas ferramentas?
	10 - Como o processo de criação de conteúdo digital contribuiu para o seu aprendizado? Me fala um exemplo de uma atividade de criação que o ajudou a compreender melhor o tema estudado?
	11- O que poderia ser melhorado durante o período pandêmico para que os estudantes tivessem mais suporte ou facilidade na criação de conteúdo digital?
<b>Resolução de Problemas</b>	12- Quais foram os problemas tecnológicos mais comuns que você ou outros estudantes enfrentaram? E como você os resolveu?
	13- A instituição ou os professores ofereceram suporte técnico suficiente para a resolução desses problemas? Me fala exemplos.
	14- O que poderia ter sido feito para melhorar (ou realizar) esse suporte?
	15- Você desenvolveu novas habilidades tecnológicas ao lidar com esses desafios? Me fala um pouco sobre as mais importantes.
	16- Se você pudesse fazer uma sugestão para melhorar o uso das Tecnologias Digitais no ensino superior, o que sugeriria?

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Dessa maneira, na primeira fase, após a transcrição da entrevista do primeiro pré-teste, foi identificado a necessidade de algumas mudanças sobre as nomenclaturas utilizadas, gerando um entendimento mais claro e objetivo na interpretação das perguntas. Assim, ocorreram mudanças na pergunta 7, fazendo a retirada do pronome “você”, para que na leitura da pergunta, a mesma não apresentasse uma linguagem repetitiva; na pergunta 8 a qual foi adicionada a palavra “emergencial” para caracterizar o ensino remoto, evitando confusões sobre as modalidades de ensino, e na

pergunta 10 com a mudança de petição de exemplos, deixando o entrevistado aberto a citar o que acredita ser interessante.

**Quadro 1** - Reflexão do primeiro pré-teste

01/10/2024	<b>Entrevista E1.</b> A entrevista ocorreu de maneira abrangente, entretanto alguns pontos deixaram a entrevistada confusa, os quais durante a conversa foram esclarecidos, e logo em seguida corrigidos para a aplicação do segundo pré-teste.
Mudanças realizadas	
Antes	Depois
Pergunta 7: “Você acredita que em algumas situações sobre o uso das TDICs a implementação poderia ter sido feita de forma diferente? Você poderia falar alguns exemplos?”	Pergunta 7: “Você acredita que em algumas situações sobre o uso das TDICs a implementação poderia ter sido feita de forma diferente? Poderia relatar alguns exemplos?”
Pergunta 8: “Quais práticas do ensino remoto você considerou mais produtivas?”	Pergunta 8: “Quais práticas do ensino remoto emergencial você considerou mais produtivas?”
Pergunta 9: “Como o processo de criação de conteúdo digital contribuiu para o seu aprendizado? Me fala um exemplo de uma atividade de criação que o ajudou a compreender melhor o tema estudado?”	Pergunta 9: “Como o processo de criação de conteúdo digital contribuiu para o seu aprendizado? Me fala exemplos de atividades de criação de conteúdo que lhe ajudaram a compreender melhor o tema estudado?”

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Na segunda fase do pré-teste, as mudanças realizadas anteriormente apresentaram características assertivas, proporcionando um diálogo mais flexível com os entrevistados. Todavia, no processo de realização da entrevista, observou-se a necessidade de fazer uma mudança na pergunta 15, pois influenciava o entrevistado a responder com “sim” ou “não”, e com a mudança, passou a realizar uma indagação mais geral, provocando a ideia de reflexão no entrevistado.

**Quadro 2** - Reflexão do segundo pré-teste

01/10/2024	<b>Entrevista E2.</b> A entrevista ocorreu de maneira abrangente, fazendo a confirmação que as mudanças anteriores eram necessárias, entretanto observou-se que a pergunta 15, a mesma fazia uma indagação muito objetiva, o que impossibilita uma análise reflexiva sobre a perspectiva do entrevistado.
Mudanças realizadas	
Antes	Depois
Pergunta 15: “Você desenvolveu novas habilidades tecnológicas ao lidar com esses desafios? Me fala um pouco sobre as mais importantes.”	Pergunta 15: “Quais novas habilidades tecnológicas você desenvolveu ao lidar com os problemas que vivenciou durante sua experiência no ensino remoto? E como elas impactaram no seu aprendizado?”

Pergunta 8: “Quais práticas do ensino remoto você considerou mais produtivas?”	Pergunta 8: “Quais práticas do ensino remoto emergencial você considerou mais produtivas?”
Pergunta 9: “Como o processo de criação de conteúdo digital contribuiu para o seu aprendizado? Me fala um exemplo de uma atividade de criação que o ajudou a compreender melhor o tema estudado?”	Pergunta 10: “Como o processo de criação de conteúdo digital contribuiu para o seu aprendizado? Me fala exemplos de atividades de criação de conteúdo que lhe ajudaram a compreender melhor o tema estudado?”

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Na terceira fase de pré-teste, ficou evidente que a mudança realizada anteriormente fez total diferença no diálogo reflexivo do entrevistado, desencadeando uma entrevista mais reflexiva, com experiências detalhadas e o compartilhamento de perspectivas, chegando ao objetivo esperado por meio da aplicação do roteiro. Após esse processo de mudanças nas perguntas e suas nomenclaturas, a versão final do roteiro foi desenvolvida, apresentando perguntas que indagam reflexões sobre as experiências vivenciadas pelos discentes entrevistados.

**Quadro 3** - Roteiro em sua versão final.

Dimensões	Versão Final	Alterações
Perfil do Entrevistado	1- Enquanto discente de uma instituição de ensino superior, o que levou você a optar pela modalidade de ensino presencial?	
	2- Você cursou alguma disciplina durante o ensino remoto emergencial?	
	3- Você recorda qual a sua idade durante o período do ensino remoto?	
Uso Estratégico das TDICs no Ambiente de Ensino	4- Quais foram os dispositivos utilizados por você para acompanhar as aulas remotas?	
	5- Quais ferramentas ou plataformas digitais você utilizou com mais frequência? Você poderia relatar como elas atuaram no seu aprendizado?	
	6- Como você avalia a aplicação das TDICs (Tecnologia Digital de Informação e Comunicação) por parte dos professores? Me fala um pouco sobre.	
	7- Você acredita que em algumas situações sobre o uso das TDICs a implementação poderia ter sido feita de forma diferente? Poderia relatar alguns exemplos?	X
	8- Quais práticas do ensino remoto emergencial você considerou mais produtivas?	X

Criação de Conteúdo	9- Quanto às atividades a serem realizadas, você se sentiu preparado para criar esses conteúdos utilizando as ferramentas digitais disponíveis? Me fala um pouco sobre quais habilidades ou conhecimentos foram necessários para o uso dessas ferramentas?	
	10- Como o processo de criação de conteúdo digital contribuiu para o seu aprendizado? Me fala exemplos de atividades de criação de conteúdo que lhe ajudaram a compreender melhor o tema estudado?	X
	11- O que poderia ser melhorado durante o período pandêmico para que os estudantes tivessem mais suporte ou facilidade na criação de conteúdo digital?	
Resolução de Problemas	12- Quais foram os problemas tecnológicos mais comuns que você ou outros estudantes enfrentaram? E como você os resolveu?	
	13- A instituição ou os professores ofereceram suporte técnico suficiente para a resolução desses problemas? Me fala exemplos.	
	14- O que poderia ter sido feito para melhorar (ou realizar) esse suporte?	
	15- Quais novas habilidades tecnológicas você desenvolveu ao lidar com os problemas que vivenciou durante sua experiência no ensino remoto? E como elas impactaram no seu aprendizado?	X
	16- Se você pudesse fazer uma sugestão para melhorar o uso das Tecnologias Digitais no ensino superior, o que sugeriria?	

Fonte: Com base em Soares (2022)

Os participantes da pesquisa, previamente informados sobre os objetivos, procedimentos e garantias de sigilo e anonimato, foram convidados por meio da plataforma *WhatsApp*, apresentando informações importantes sobre disponibilidade de datas e horários propícios para cada convidado, tendo um controle sobre datas e horários por meio da ferramenta de diário de campo. Além disso, cada entrevista foi gravada com a autorização necessária, concedida pelo entrevistado no início do diálogo.

Para analisar os dados das entrevistas, utilizamos a análise de conteúdo, conforme Bardin (2011). Essa técnica nos permitiu identificar e categorizar os principais temas presentes nas respostas dos estudantes, como a frequência de uso de determinadas ferramentas digitais e as dificuldades encontradas no processo de adaptação. Para facilitar a análise, cada entrevista foi codificada (E: Indica que o trecho se refere a um estudante (Entrevistado). Número antes do ponto: Indica a sequência do entrevistado (E1, E2, E3...). Número após o ponto: Indica a pergunta do roteiro à qual a resposta se refere (E1.1, E1.2, E2.1...) e as respostas foram agrupadas por temas comuns.

Ao utilizar a análise de conteúdo, a pesquisa busca não somente descrever as estratégias de adaptação tecnológica, mas também interpretar os significados e implicações dessas estratégias para o aprendizado dos estudantes no contexto do ensino remoto. Dessa forma, a metodologia adotada fornece uma base sólida para entender as mudanças nas práticas de ensino e aprendizagem mediadas pelas tecnologias, possibilitando uma análise detalhada das competências desenvolvidas e dos desafios enfrentados pelos graduandos durante a pandemia de COVID-19.

## 4. INTERPRETAÇÃO E REFLEXÃO DOS DADOS

### 4.1 Perfil do Entrevistado

Os discentes da presente pesquisa inicialmente foram questionados sobre a escolha em participar da modalidade de ensino presencial em uma Instituição de Ensino Superior, com o intuito de compreender as justificativas da decisão, considerando sua idade atual do período. Apesar de muitos refletirem a respeito do ambiente presencial promover maior concentração e desempenho, o destaque dos argumentos foi relacionado ao contato direto que o ensino presencial proporciona entre pessoas, sejam elas docentes, orientadores ou colegas de turma. Observe essas explicações nos relatos a seguir:

“Bom eu acredito, assim, é uma coisa minha, é que eu acredito que nada substitui o convívio pessoal, de pessoa para pessoa, o ambiente escolar, poder estar ali convivendo, trocando experiências vividas com outras pessoas, professores” **E3.1.**

“Já o presencial não, nós estamos ali com contato com o docente e a gente consegue tirar mais dúvidas, sanar nossas indagações, e resolver os problemas o quanto antes, é mais ágil”

**E6.1**

É possível, então, observar a importância de compreender as justificativas referentes às escolhas dos discentes, entender as necessidades que este público apresenta, como também a reflexão sobre experiências anteriores e preferências educacionais ao longo do tempo, já que ingressar no ensino superior desperta clarezas mútuas sobre o processo de aprendizagem, dúvidas frequentes e desafios recorrentes, seja em questões sociais, psicológicas ou econômicas.

Segundo Porto e Soares (2017), durante a adaptação ao meio acadêmico, fatores relacionados à estrutura física, ao ambiente ofertado e à comunicação envolvida são essenciais para a permanência do discente na instituição. Todo esse processo muitas das vezes é frustrante para o aluno, e na migração do ensino presencial para o remoto, desafios como estes estavam presentes cada vez mais no dia a dia do discente (Martins et al., 2022).

### 4.2 Uso Estratégico das TDICs no Ambiente de Ensino

As escolhas realizadas no ambiente acadêmico são responsáveis por motivar ou dificultar o processo de formação do aluno. Neste quesito, o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação agindo na educação durante o período remoto emergencial destaca a importância da atuação flexível envolvendo a relação dos docentes e discentes por meio de ferramentas e plataformas digitais. Acompanhe os relatos a seguir:

“A gente conseguia entender o que ela explicava, para tirar dúvida era muito melhor, porque antes só respondendo *e-mail* acabava que a gente, pelo menos eu não conseguia entender muito bem as coisas, mas quando ela particularmente passou a usar o *Meet* para ter contato com a gente foi muito melhor na minha visão **E2.5**”

“*WhatsApp*, *SIGAA*, *Google Meet* e o *Classroom*. Elas foram essenciais, porque sem elas não haveria a comunicação que foi necessária durante o período, e nem a transmissão de conhecimento **E3.5**”.

“Bom o *Trello* ele me auxiliava na organização das atividades, então eu colocava por prioridades, cada dia por prioridades e as datas limites para entregar aquelas atividades, para me organizar, se não, eu me perdia. O *Meet* ele auxiliou essa questão de troca de informações, as aulas eram todas feitas pelo *Meet*, a maioria, alguns professores inventava a moda de fazer com um novo, mas nunca dava certo, então era mais pelo *Meet* mesmo, onde a gente poderia ver os slides dos professores e também tirar as dúvidas de forma síncrona **E6.5**”

Com base também no relato de **E6.6** “Quando o professor domina a tecnologia, eu acho que dava mais vontade de estar ali, sabe?”, é possível compreender que a utilização das plataformas digitais foi importante para o processo de compartilhamento de conhecimentos. Entretanto, a aplicação ou uso de maneira confusa ou errada despertou nos discentes uma perda de interesse, afetando o seu ganho de aprendizado e provocando o atraso no desenvolvimento do curso.

O uso de ferramentas tecnológicas proporciona diversos modelos de atuação em campo de aprendizado, os quais devem ser explorados e alinhados às necessidades de cada indivíduo com as ferramentas disponíveis para a realização, ou seja, o docente e as organizações possuem um vasto acervo de tecnologias a serem utilizadas no ambiente de aprendizagem, porém buscar a prática do *feedback* entre os alunos da instituição promove uma maior eficiência do ensino e o aumento da compreensão e motivação sobre determinadas disciplinas a serem desenvolvidas (Hannafin, Land, 1997).

### 4.3 Criação de Conteúdo

De acordo com Martins, Frare, Quintana e Quintana (2022) afirmam que, para um uso satisfatório e motivador das ferramentas tecnológicas, os discentes precisam compreender que não basta somente o trabalho do docente, é necessário a aplicação da autoeficácia do aluno, considerando a otimização do tempo direcionado à realização das atividades e à resolução de desafios existentes.

A atuação sobre as criações de conteúdo para muitos foi de grande importância no ganho de conhecimento necessário sobre o assunto repassado, como também um diferencial significativo para os alunos que buscavam compreender as tecnologias disponíveis para uso, Acompanhe os relatos a seguir:

“Sim, é essa parte que, a gente tinha que, para mim não foi nenhuma dificuldade lhe dar com essa parte tecnológica por ser uma coisa que já tá no dia a dia, a gente já convive. Eu nunca tinha usado nem o *Zoom*, nem o *Meet*, e é claro que quando foi assim de primeira para usar teve aquele impacto por não saber como mexer, mas nada como um tutorial no *YouTube* não ajudasse resolver. Então não foi complicado aprender a mexer nessas ferramentas “ **E2.9.**

“Sim, eu sabia utilizar as ferramentas. O maior empecilho para mim foi realmente o aparelho, porque como eu te falei, meu computador quebrou e eu acabei adquirindo um *tablet*, e aí no caso do *tablet* muitas funções ficam reduzidas dentro desses aplicativos, então assim, às vezes muita coisa eu não conseguia fazer, então por vezes eu tinha que pegar o computador de uma amiga minha ou do meu primo emprestado, para realmente conseguir executar o que tinha que fazer, principalmente quando era algo no *Excel*, fazer alguma planilha, coisa assim” **E5.9**

“Bom, no começo foi bem complexo, eu vi ter contato com o *Canvas* quando eu cheguei na universidade. Então logo de início eu não sabia muito mexer em *Canvas*, eu não tinha experiência com *Excel*, eu dominava mais o *Word* ou *Powerpoint*, mas o *Canvas*, o *Excel*, o *Trello*, o próprio *Trello* eu vim aprender a utilizar aqui, então assim, eu acho que vai tudo evoluindo e quando eu consegui realmente, dominar essas ferramentas, eu acho que melhorou bastante, mas aí foi eu indo olhar tutorial para aprender, fazendo cursos e mais cursos para aprender a lidar e pelo menos entregar o que o professor pedia. A primeira habilidade é ir atrás, a habilidade de procurar, pesquisar, de ir se informar sobre as ferramentas, ter realmente aquele conhecimento para você, muito também prática, porque muitas das ferramentas você só aprende na prática, às vezes tá lá uma teoria enorme, extensa e complexa e você via na prática” **E6.9.**

Essas perspectivas de buscar aprender e desenvolver novas habilidades se tornaram uma ação inovadora e precisa durante a formação de atividades no ensino emergencial. Se alinhar e testar sobre a experiência do aprendizado remoto foi desafiador, acarretando inúmeros desafios, entretanto não se conter com o que lhe foi ofertado, e estar em busca de sempre realizar o que é possível e o que está sobre seu alcance, faz com que o discente desenvolva ações e projetos detalhistas, informativos e muitas vezes inovadores.

Dessa forma, compreende-se que o processo de implementação do conhecimento e a interação ativa entre a tecnologia e o discente têm grande importância sobre o desempenho acadêmico e motivacional, ou seja, trata-se da melhoria no aprendizado, na criatividade e no domínio de ferramentas digitais.

#### 4.4 Resolução de Problemas

Durante a análise e interpretação dos relatos colhidos, desafios recorrentes foram citados pelos entrevistados, visto o período de reclusão social que foi rapidamente exigido. Acompanhe os relatos a seguir:

“questão das ferramentas que eu tinha disponível, na época eu tinha um celular bem ruim, morava no interior, quando dava um vento mais forte a energia faltava, e os professores meio que não tinham essa empatia “ah não quero que você me venha com desculpas, eu quero que você entregue o que eu pedi”, então a gente meio que acabava perdendo com isso, sofrendo por essas questões” **E4.12.**

“Acho que o problema principal era a internet, que sempre tinha uma queda, não só da gente, dos professores a *internet* caía, ficava muito ruim, travava muito” **E5.12.**

Sendo assim, observa-se que em grande número de relatos com problemáticas existentes, boa parte dos entrevistados leva para um contexto mais desafiador, pois a resolução desses problemas, muitas das vezes, não estava sob condições viáveis ou favoráveis aos alunos, e o processo era lento, difícil, e em alguns casos, interpretados como problema individual, não sendo aceito como justificativa para a ausência de apresentações, entregas de atividades ou participações na sala de aula virtual. Isso é possível de analisar com os relatos a seguir:

“Tiveram várias aulas que do nada a internet sumia e que eu ficava com muito medo, porque tipo assim, ter uma apresentação e a *internet* sumir, é tanto que sempre que tinha alguma coisa muito importante como apresentação de trabalho, e não tinha como acontecer, e se fosse acontecer alguma coisa que ia me prejudicar muito, eu ficava perto do roteador para ver se ele não ia parar do nada, e em caso que ele parasse, eu deixava os dados móveis do meu celular ligado, ou até mesmo quando eu não tinha dados móveis, eu pegava o celular do meu pai, da minha mãe, eu já deixava no modo que pudesse rotear a internet, para não me prejudicar” **E2.12.**

“Assim não tinha muito o que fazer, todo mundo preso em casa, a *internet* tinha essas variadas, e o problema maior era quando havia professores que não entendiam isso. Tipo, a *internet* está ruim e o professor dava falta, então não tinha muito o que fazer para enfrentar isso” **E3.12.**

“Então eu não consegui resolver muito bem, tinha os dias que dava certo, tinha os dias que não dava, e era assim, eu não cheguei a trocar a provedora da minha *internet*. Tinha o problema assim as vezes de o computador quebrou, eu aí graças a universidade eu consegui o *tablet* para ir acompanhando, mas aí é isso” **E5.12.**

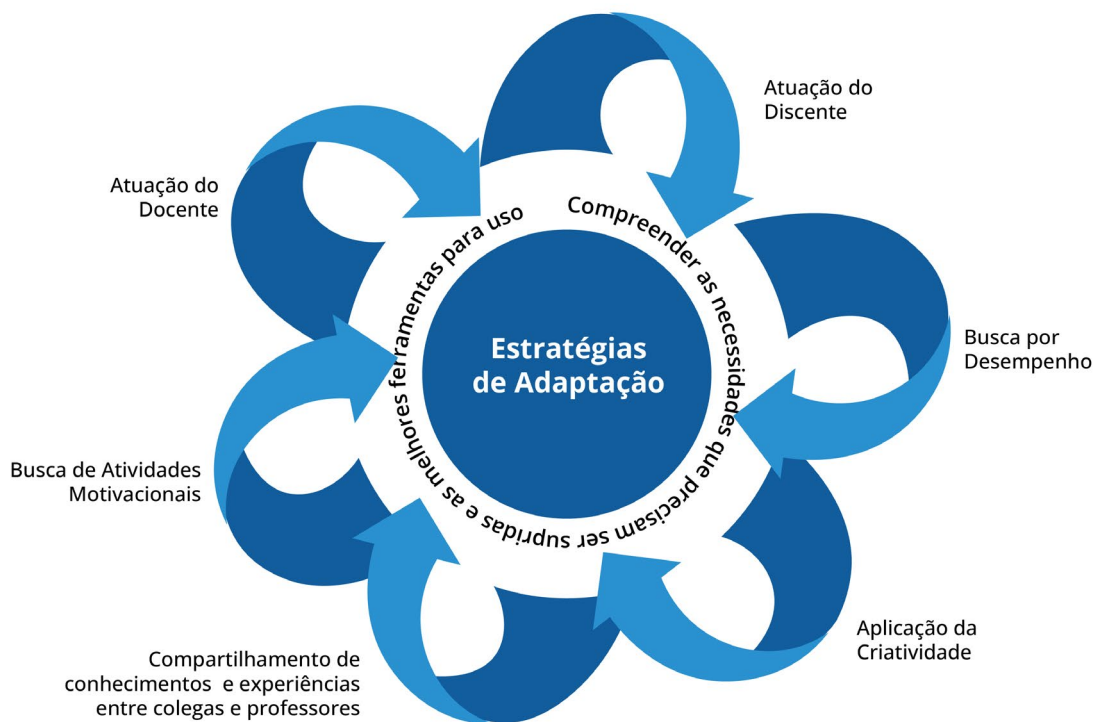
“Eu acho que dá parte dos professores, ou da própria instituição, oferecer vídeos explicativos, explicar como funcionaria, dar uma flexibilidade pro caso de, na questão de faltas por causa de problemas técnicos como citei” **E3.14.**

De acordo com Costa, Espigão e Pinto (2022), por meio das análises realizadas em um estudo com professores de instituições superiores, compreendeu-se que “o aprendizado na prática não para e a prática, em seu desempenho, continua a se alterar”, ou seja, o processo de aprendizado e a prática de realizar o que é necessário se apresentam em um círculo de desenvolvimento, estando em

constante transformação, por conta dos avanços tecnológicos (Costa, Espigão, Pinto, 2022, p. 393). Descrever as experiências vividas no processo de aprendizado remoto, as dificuldades enfrentadas e as soluções possíveis, reflete na capacidade de superar dificuldades e desafios, desenvolvendo habilidades que somente a prática consegue oferecer.

A atuação das análises foi embasada em reflexões recorrentes, ressaltadas sobre o contexto mútuo em entender como se deu o desenvolvimento e a vivência do Ensino Remoto Emergencial. A figura 1 retrata de maneira explícita as estratégias em destaque que proporcionaram uma experiência difícil, mas proveitosa, para o estudante da graduação no campus III da UFPB. Acompanhe:

**Figura 1** - Atuação dos dados.



© VG Educacional

**Fonte:** Elaboração própria, 2024

A figura 1 demonstra que a aplicação da motivação gerada pela atuação dos professores juntamente com os alunos desperta a busca pelo desempenho, a possibilidade da aplicação de criatividade para resolução das atividades acadêmicas e promove o compartilhamento de conhecimentos e experiências entre colegas e professores, sendo essas as estratégias mais utilizadas e eficazes sobre a atuação do discente no Ensino Remoto Emergencial, as quais implicam buscar compreender as necessidades que precisam ser supridas (acordo entre docente e discente) e as melhores ferramentas para uso (adaptação sobre a evolução tecnológica).

Por fim, o quadro 4 mostra as análises sobre cada competência utilizada na realização deste estudo, como também seus respectivos significados:

Quadro 4 - Análise das competências e seus significados

<b>Objetivo geral:</b> Analisar as estratégias de adaptação utilizadas sobre a Dimensão Tecnológica no ambiente de aprendizagem do Graduando em Administração durante a pandemia do COVID-19	
<b>Dimensões</b>	<b>Significados</b>
Perfil do Entrevistado	Indica a importância de entender as justificativas referente às escolhas dos discentes, como também a reflexão sobre experiências anteriores e preferências educacionais ao longo do tempo. (Envolve a verbalização da escolha do ensino presencial)
Uso Estratégico das TDICs no Ambiente de Ensino	Destaca a importância do uso correto e flexível das tecnologias digitais no processo de repasse de conteúdo e o impacto gerado durante o uso, seja de maneira positiva ou negativa. (Envolve a relação dos docentes e discentes por meio de ferramentas e plataformas digitais).
Criação de Conteúdo	Sugere que o processo de implementação do conhecimento e a interação ativa entre a tecnologia e discente, tem grande importância sobre o processo de desempenho acadêmico e motivacional. (Melhoria no aprendizado, na criatividade e no domínio de ferramentas digitais).
Resolução de Problemas	Descreve as experiências vividas no processo de aprendizado remoto, as dificuldades enfrentadas e as soluções possíveis. (Capacidade de superar dificuldades e desafios).

**Fonte:** Elaboração própria, 2024.

Por fim, avalia-se que as dimensões adotadas por Soares (2022) em seu estudo, embora tenha sido aplicado prioritariamente com docentes, demonstrou potencial de uso para investigação também com discentes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, avalia-se que o objetivo geral deste estudo foi atendido e os resultados, aqui apresentados por meio da aplicação do roteiro, indicam que o processo de formação acadêmica do discente durante a fase de exclusão do contato presencial foi desafiador, considerando efeitos sociais, psicológicos e financeiros. Além disso, as experiências relatadas indicam ser necessário que cada experiência foi única, e que por mais que determinadas reflexões sejam parecidas, o dia a dia de cada indivíduo trouxe desafios individuais por período, sendo necessária responsabilidade mútua sobre a vida social e acadêmica, conciliando o ambiente de descanso com o ambiente de aprendizagem.

Outro ponto a destacar é a preparação para inovações futuras, já que o graduando em administração, em conjunto com os docentes e a instituição de ensino, precisa estar preparado para futuros cenários de adaptação tecnológica, visto que o mundo vive uma era de constante avanço digital. Dessa forma, esses dados relatados irão servir de base para compreender quais melhorias são necessárias, ampliando o acesso a todos os envolvidos, considerando cada aspecto aqui citado.

A instituição de ensino deve considerar ampliar sua estruturação tecnológica, ofertando ferramentas e aparelhos tecnológicos de alta qualidade para colaboradores e alunos dos seus campus, como também a aplicação de programas de capacitação para os docentes atuantes em sua instituição, assim, promovendo o acesso a aparelhos eletrônicos e ambientes qualificados para todos. Além disso, deve considerar a implementação de um programa de uso para deficientes visuais em seu sistema de aprendizagem (SIGAA), para que a utilização por parte dos alunos que apresentam esse tipo de deficiência seja possível, promovendo autonomia e inclusão social.

Por fim, como limitações encontradas durante o desenvolvimento deste trabalho, pode-se destacar o período em que as entrevistas foram realizadas, já que boa parte dos discentes, candidatos à entrevista, estava passando pelo processo de desenvolvimento de TCC II, ou sobrecarregados com atividades de final de período, dificultando o tempo disponível para realização das entrevistas. A coleta de dados se restringiu ao CCHSA-Campus III da UFPB.

Com isso, sugere-se para próximos estudos que se desenvolvam trabalhos que validem os impactos sociais e psicológicos que o ambiente do ensino remoto emergencial causou, buscando como esses fatores foram pertinentes no desempenho acadêmico. Além disso, é indicado para a continuidade da temática, estudos sobre a inclusão digital, com o intuito de compreender qual o papel da instituição de ensino superior na autonomia digital de pessoas com deficiência durante a pandemia do COVID-19.

## REFERÊNCIAS

SOARES, Nahuan Alaff Virgino Soares. **Competências digitais para docência: um estudo com professores de uma universidade pública federal**. 2022. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46386>. Acesso em: 30 out. 2025.

ANUNCIACÃO, O. B.; CORRALLO, M. V. As representações Sociais de Estudantes de Licenciatura em Física sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem em Apoio ao Ensino Remoto Emergencial. **EaD em Foco**, v. 13, n. 1, e2098, 2023. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2098>

ARRUDA, E. P.; GOMES, S. S.; ARRUDA, D. E. P. Mediação Tecnológica e Processo Educacional em Tempos de Pandemia da COVID-19. **Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 1730-1753, jul./set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14788>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, p. 229, 2011.

BRASIL. Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. **Dispõe sobre a prorrogação das medidas excepcionais de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm) . Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. (2020b). Ministério da Educação. Parecer CNE/CP Nº: 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category\\_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 12 mai. 2024.

CARREIRA, F. C.; BARRETTO, R.; SANTIAGO, I. C.; BRUNSTEIN, J. Ensino remoto em tempos de pandemia: oportunidades para uma aprendizagem transformadora. **Revista de Administração de Empresas**, v. 63, n. 1, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/88676>

CARVALHO, Rosiani. **As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos**. Paraná, 2007.

COFFERRI, F. F.; BRUSCHI, G. F. J.; SILVA, M. R. L.; SANTOS, B. S. Engajamento acadêmico: per-

cepções de estudantes de uma universidade pública brasileira. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 34, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20500/rce.v15i34.36459>

COSTA, B. G. S.; ESPIGÃO, H. S.; PINTO, M. R. Professor ou Youtube? A Crise da COVID-19, as Mudanças de Práticas Sociais e a Adoção de Tecnologias para o Ensino Remoto. **EBAPE.BR**, v. 20, n. 3, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395120210044>

FERREIRA, D.; QUINTANA, A. C. Explorando aspectos relacionados à aprendizagem de estudantes da área de negócios durante o ensino remoto emergencial. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 22, n. 1, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3393>

GARCIA, D. S. S.; GARCIA, H. S.; CRUZ, P. M. Dimensão Social da Sustentabilidade e a Pandemia da Covid-19: uma análise das desigualdades sociais. **Rev. Direito Adm.**, Rio de Janeiro, v. 280, n. 1, p. 207-231, jan/abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rda/article/view/83685>

GERKE, J. F. R. Análise do Engajamento de Discentes: um estudo em uma IES privada de Foz do Iguaçu. **REPATE**, v. 03, n. 04, p. 03-13, jan./jun., 2021.

HANNAFIN, M.J.; LAND, S.M. The Foundations And Assumptions Of technology-Enhanced Student-Centered Learning Environments. **Instructional science**, V.25, N.3, P. 167-202, 1997.

MARTINS, A. S. R.; FRARE, A. B.; QUINTANA, A. C.; QUINTANA, C. G. Antecedentes da Satisfação Discente no Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem durante a Pandemia de Covid-19. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 12, n. 2, p. 77-96, 2022. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/raimed/article/view/4663>.

MERRIAM, S. B. **Qualitative Research: a guide to design and interpretation**. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

MORAN, J.M. MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. **As Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 02 out. 2024.

OTA, M. A.; DIAS-TRINDADE, S. Ambientes Digitais de Aprendizagem e Competências Digitais: conhecer o presente para agir num futuro pós-covid. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 211-226, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p211-226>

PAZ, M. S. O.; ALMEIDA, N. R.; ARAÚJO, J. P.; MOTA, I. O.; SANTOS, K. B. S. Mediação Tecnoló-

gica e Grupos de Integração como estratégias para o ensino remoto em tempos de pandemia da COVID-19 no IFPA – campus Paragominas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22650>

PEREIRA, R. J.; OLIVEIRA, V. M.; COSTA-NASCIMENTO, D. V.; TEODÓSIO, A. D. S. S. Ensino e aprendizagem remotos: lacunas no campo da administração no contexto da pandemia de COVID-19. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 23, n. 1, p. 66-98, 2022. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/2088>

PORTO, A. M. S.; SOARES, A. B. Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 19(1), 208-219. São Paulo, SP, jan.-abr. 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872017000100011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000100011&lng=pt&nrm=iso)

RADOVAN, M.; MAKOVEC, D. Adult Learners' Learning Environment Perceptions And Satisfaction In Formal Education. Case Study Or Four East-European Countries. **International Education Studies**, V. 8, N. 2, 2015.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. **Educação na Pandemia: a falácia do “ensino” remoto**. ANDES-SN, p. 36-49, 2021.

SILVA, M. Q.; FUMES, N. L. F. O Ensino na Pandemia da COVID-19: a realidade de universitários com deficiência visual numa universidade do nordeste brasileiro. **Revista Momento – diálogos em educação**, v. 32, n. 2, p. 406-425, mai./ago., 2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14576>

SILVA, M. D. S.; SILVA, A. B.; COELHO, A. L. A. L. Implications Of The Learning Environment In A Professional Master's Degree In Business Administration In Brazil. **Learning Environments Research**, V. 22, N. 2, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG). **Página inicial**. Disponível em: <https://www.ufcg.edu.br>. Acesso em: 20 mai. 2024.

UNESCO. **Página inicial**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 20 mai. 2024.

ZANELLA, L.C.H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em Administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC. 2009